

## A Reforma e o Evangelho da Graça

Em 31 de outubro de 1517, um monge católico romano chamado Martinho Lutero postou publicamente suas objeções às doutrinas de sua igreja. Essencialmente, Lutero redescobriu a graça gratuita de Deus obscurecida ao longo dos séculos pela aversão natural do homem à graça. Ele renovou a ênfase na graça do evangelho que Jesus incorporou e o apóstolo Paulo defendeu. Essa ênfase renovada deu origem ao protestantismo e o mundo nunca mais foi o mesmo. Agora, 500 anos depois, como a igreja protestante está tratando o evangelho da graça?

### A Solas Da Reforma

A descoberta da graça por Lutero não ocorreu isoladamente de outras ênfases da Reforma. Ele e os outros reformadores sustentaram três verdades entrelaçadas comumente conhecidas como Sola Scriptura, Sola Gratia e Sola Fide (duas outras, Solas Christus — somente Cristo, e Soli Deo Gloria — somente para a glória de Deus, foram articuladas posteriormente).

Sola Scriptura (somente as Escrituras) descreve o compromisso dos reformadores com as Escrituras como a autoridade final para doutrina e prática. Isso contrariava o compromisso católico com a autoridade das tradições da igreja e os pronunciamentos papais. Livre dos laços da tradição e permitindo que a Bíblia se interpretasse, a redescoberta da graça gratuita de Deus pelos reformadores era inevitável. Da mesma forma, a Sola Fide (somente pela fé) foi uma consequência do entendimento de que a Bíblia ensinava que a graça não poderia ser merecida por obras ou desempenho humano. A salvação pela graça é um dom de Deus; a única resposta do homem é aceitá-la, isto é, crer em Deus para isso. Assim, somos justificados diante de Deus somente pela fé. Na doutrina católica, a graça infundida no batismo leva a boas obras e práticas sacramentais que merecem mais graça até que a salvação final seja alcançada. Sola Gratia (somente pela graça) devolveu à igreja a verdade de que a graça era absolutamente livre e incondicional. Portanto, as obras não desempenham nenhum papel no mérito da salvação: "Porque pela graça sois salvos, por meio da fé, e isto não vem de vós; é dom de Deus, não de obras, para que ninguém se glorie" (Efésios 2:8-9). Uma pessoa pode, portanto, ser declarada justa no momento da fé em Cristo, em vez de apenas começar um processo de se tornar justa. A justiça de Deus é imputada imediatamente, não infundida ao longo da vida.

### Divergências Protestantes

Uma simples leitura das Escrituras demonstra que os cristãos podem lutar persistentemente contra o pecado. Por mais que os reformadores originais tentassem explicar e refinar sua teologia, nunca houve um acordo total em algumas questões. Algumas diferenças principais diziam respeito ao livre arbítrio do homem, o papel das obras após a salvação e a certeza da salvação. Os protestantes após a Reforma começaram a formar visões teológicas que derivavam dos reformadores e sua compreensão da graça e da fé. Alguns ensinavam que a graça exigia ação unilateral de Deus e não dependia do homem (monergismo) a ponto de a graça de Deus fornecer Jesus Cristo como propiciação pelos pecados dos eleitos somente, e esta graça se impôs irresistivelmente aos eleitos para regenerar-os para que creiam. A fé não pode se originar apenas do homem, porque isso seria um esforço e diminuiria a glória de Deus. Essa visão evoluiu para o que é chamado de hiper calvinismo, calvinismo de cinco pontos ou calvinismo TULIP. A certeza da salvação depende da evidência das obras criadas pela graça no crente, que devem persistir até os momentos finais da vida para provar que a salvação é genuína. A plena certeza é, portanto, impossível nesta vida. Contra a visão monergista da salvação, outros sustentavam que Deus nos salva em um sinergismo; uma congruência da vontade de Deus e da vontade do homem operando juntas. Em sua queda, o homem não perdeu a imagem de Deus, por mais desfigurada que fosse. O homem retém seu livre-arbítrio divinamente concedido, por mais mal dirigido pelo pecado que seja, então Deus deve atrair esse homem por

# Grace Notes

Number 77

Dr. Charlie Bing, Gracelife Ministries

vários meios a um ponto em que ele possa crer ou rejeitar o evangelho (veja GraceNotes no. 75). A fé não é vista como uma obra meritória, mas como uma humilde recepção da oferta de salvação de Deus provida por Sua graça.

Essa visão evoluiu para o que às vezes é chamado de posição semipelagiana ou arminiana mais extrema. Os arminianos são, em última análise, identificados como aqueles que acreditam que o livre arbítrio de um crente pode permitir que ele peque tão severamente ou rejeite a salvação depois de recebida, de modo que ele perca a salvação. Os arminianos afirmam ter plena certeza da salvação se estiverem vivendo fielmente, mas não podem reivindicar segurança sobre sua salvação futura porque existe a possibilidade de que eles possam cair ou pecar severamente o suficiente para perder a salvação.

## Onde isso deixa o evangelho da graça hoje?

Conforme descoberto na Reforma, o ensino bíblico da graça absolutamente livre e incondicional de Deus é a pedra angular essencial de qualquer verdadeira teologia da salvação. A Bíblia diz que a graça não pode se misturar com as obras para que não deixe de ser graça (Rm 11:6). A Bíblia também distingue claramente a fé das obras (Rm 4:4-5). Os calvinistas da TULIP enganaram muitos por um caminho que compromete a graça gratuita de Deus, exigindo fé obediente e obras evidentes como prova da graça salvadora. Essas obras devem ser demonstradas ao longo da vida e até o fim da vida. Enquanto eles declaram que a salvação é somente pela graça através da fé somente, eles também insistem que a fé nunca está sozinha, ela sempre inclui obras evidentes que tornam as obras necessárias para a salvação. Aqueles que entendem a obra regeneradora de Deus e o poder da habitação do Espírito Santo concordam que a fé genuína resultará em obras. Mas essas obras não podem ser prova ou garantia de salvação porque não podem ser medidas, são relativas e nem sempre podem ser observadas. A prova objetiva e a certeza da salvação vem da promessa de Deus de vida eterna por meio de Cristo e do fato de que uma pessoa crê em Cristo de acordo com essa promessa. Da mesma forma, os arminianos desviaram muitos da graça gratuita de Deus, insistindo que as boas obras são necessárias para manter a salvação e que o pecado e a incredulidade podem perder a salvação. Assim, a graça está condicionada à fidelidade. A garantia da salvação está disponível apenas para aqueles que vivem fielmente no tempo presente, mas não há garantia da salvação final. Somos salvos pela graça por meio da fé, mas permanecemos salvos pelo nosso desempenho fiel. Novamente, as obras anulam a graça gratuita de Deus, e a salvação só é certa se a pessoa morrer em fé e fidelidade.

## Conclusão

Embora a Reforma Protestante tenha redescoberto a verdade bíblica da graça e salvação de Deus somente pela fé em Cristo somente, os ciclos da história e a aversão do homem à graça mais uma vez obscureceram a verdade do evangelho da graça, de modo que hoje muitas vezes é distorcido ou pervertido. Em grandes grupos do protestantismo, os sistemas teológicos feitos pelo homem substituem a autoridade das Escrituras somente. Credos e teólogos são comumente citados antes das Escrituras. Sua teologia ensina que fé não é fé a menos que inclua obras, o que levou ao aparecimento de muitos livros e artigos que insistem que a salvação requer obras. Assim, a graça não é mais incondicional, mas condicionada ao desempenho do homem. Apesar do reavivamento do evangelho da graça pela Reforma, grande parte do protestantismo hoje está voltando a Roma com um evangelho que torna as obras necessárias e a justificação um processo. O arco da história e da teologia mostra que é hora de reafirmar o credo da Reforma da Sola Scriptura, Sola Gratia e Sola Fide.